

## RELATO DE CASO - ESPOROTRICOSE FELINA: REINFECÇÃO É UMA REALIDADE?

*(Case report - feline sporotrichosis: is reinfection a reality?)*

<sup>1</sup>Fernanda Paula da Silva Torres, <sup>1</sup>Ingridy Fhadine Hartmann, <sup>2</sup>Elizabete Balbino Javorouski, <sup>1</sup>Cleber de Oliveira Lima, <sup>1</sup>Poliana Vicente de Souza, <sup>1</sup>Suzana Maria Rocha, <sup>1</sup>Márcia Oliveira Lopes, <sup>1</sup>Vivien Midori Morikawa

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara, Paraná, Brasil.

\*Correspondência: silva.fer91@gmail.com

**RESUMO:** A esporotricose é uma doença de caráter zoonótico causada por espécies fúngicas do complexo *Sporothrix*. Os felinos domésticos desempenham um importante papel na epidemiologia da doença, uma vez que carregam elevadas quantidades de células leveduriformes nas lesões cutâneas, bem como nas unhas e cavidade oral (SBMT, 2020). Neste contexto, o Departamento de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde (DEVISA) da Prefeitura de Piraquara-PR monitora as notificações que chegam por meio de denúncias ou contato direto de tutores de animais suspeitos para a doença. Em 20 de fevereiro de 2018, foi atendido um paciente felino, fêmea, de dois anos de idade, não castrado e pesando 2,5 kg, que apresentava lesões avermelhadas, ulcerativas e com exsudato purulento na região facial, com extensão próxima à região orbitária. Apesar da evidência das lesões cutâneas o animal não apresentava outras manifestações clínicas ou alterações fisiológicas relevantes. Durante a anamnese, a tutora relatou que os sinais haviam surgido há cerca de sete dias e que não havia outros contactantes felinos na residência, apesar do animal ter acesso livre à rua. O diagnóstico da esporotricose foi clínico-epidemiológico, iniciando-se, imediatamente, o tratamento via oral com o antifúngico Itraconazol na dose de 100 mg por animal, uma vez ao dia, até a remissão total das lesões. Após 60 dias de tratamento, as lesões regrediram consideravelmente, confirmando o quadro sugestivo de esporotricose e, após quatro meses de tratamento, as lesões regrediram por completo. Entretanto, a fim de evitar recidivas, manteve-se a medicação por mais um mês, com alta em 23 de julho de 2018, sendo providenciada a castração pela Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Piraquara-PR. Após dois anos e dois meses de alta, a tutora notificou novamente o DEVISA, relatando novas lesões internas na região nasal, não por recidiva, considerando-se o tempo decorrido e a cura completa em 2018, mas pelo provável contato com outro animal infectado, uma vez que a tutora observou sinais de briga, pois o animal ainda possuía acesso livre à rua. Durante a avaliação clínica, constatou-se afecção do trato respiratório superior, com lesão tipo "nariz de anta", característico de infecção por fungos do complexo *Sporothrix*. O caso está sendo acompanhando e o animal encontra-se, novamente, em tratamento desde o dia 14 de setembro de 2020, utilizando-se o Itraconazol em associação com o Iodeto de Potássio, na dose de 20 mg/kg, uma vez ao dia, tratamento este mais indicado por conta da afecção do trato respiratório superior (REIS, 2016). Apesar de laborioso, o tratamento precoce da esporotricose felina é eficiente, porém, animais com acesso livre à rua permanecem susceptíveis a reinfecções, como vem sendo observado pelo DEVISA - Piraquara. Apesar dos esforços para conscientizar a população, a partir de orientações e assinatura do Termo de Compromisso para Animais em Tratamento de Esporotricose, a doença tem tido aumento significativo no município, demandando ações educativas permanentes de guarda responsável de animais.

Palavras-chave: guarda responsável, lesões cutâneas, esporotricose.

**Agradecimentos:** Ao Departamento de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara/PR, por ceder as informações necessárias que contribuíram para a elaboração deste relato de caso.

## Referências

REIS, E. G.; SCHUBACH, T. M. P.; PEREIRA, S. A. et al. Association of itraconazole and potassium iodide in the treatment of feline sporotrichosis: a prospective study. **Medical Mycology**, v. 54, n.7, p.684-690, 2016. Disponível em: <<https://academic.oup.com/mmy/article/54/7/684/2222582>>. Acesso em: 01/10/2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL - SBMT. **Esporotricose: número de casos deve aumentar e há risco de surto no País, alerta infectologista**. 2020. Disponível em: <<https://www.sbmt.org.br/portal/sporotrichosis-number-of-cases-should-increase-and-there-is-risk-of-an-outbreak-in-the-country-warns-infectologist/>>. Acesso em: 01/10/2020.